

EVOLUÇÃO

LA



6 Anos.

A mesma essência.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateaneuf

07 ESPECIAL

12 POIESIS

J. Wilton

ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adriana Pereira Santos da Silva 19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM
Adriana Silva de Santana Barros 26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Amanda Zuza dos Anjos 31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO
Bianca de Assis Pirahy 41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca 45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba 50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO
Cícera da Silva Ramos 55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Cláudia Reolo da Silva Ferreira 62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Denise Teixeira Santos Menezes 68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026
Edson da Conceição Graça 76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL
Elizabeth Aparecida Feitosa Lima 83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA
Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro 89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Joice de Andrade Silva 97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO
José Manuel dos Santos 103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Leandro de Almeida Oliveira 108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lilian Silvana Minho Zanetta 115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
Luciane de Jesus Mineiro de Lima 121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO
Lucoque Bernardo 128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO
Manuel Paulo Chamorro 135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS
Marcelo Cunha 144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Marli Aparecida Rosa 161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
Maria de Lourdes Ferreira da Silva 167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN
Orlaneide Ferreira Santos Diamante 173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Paula Dulcídio Rosseto 179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI
Renata da Costa Braz 186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR
Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira 193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA
Ucaca Venâncio António 200

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia Reolo da Silva Ferreira¹

RESUMO: Este artigo discute o brincar como eixo estruturante do currículo na Educação Infantil, compreendendo-o como prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, fundamentada em autores da pedagogia da infância, da psicologia do desenvolvimento e da teoria histórico-cultural, além da análise de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A metodologia consistiu na análise crítica de produções teóricas e normativas, buscando compreender o papel do brincar na organização curricular e nas práticas pedagógicas. Os resultados indicam que o brincar favorece aprendizagens significativas, promove a autonomia, fortalece as interações sociais e contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. Conclui-se que reconhecer o brincar como eixo estruturante do currículo implica superar concepções assistencialistas e escolarizantes, garantindo práticas pedagógicas intencionais e coerentes com os direitos de aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincar. Currículo. Desenvolvimento integral. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui o primeiro nível da educação básica e tem como princípio fundamental reconhecer a criança como sujeito de direitos, agente ativo na construção de seu conhecimento e produtora de cultura. Nesse contexto, o brincar emerge como elemento central, não apenas como atividade recreativa, mas como linguagem própria da infância, capaz de articular dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras do desenvolvimento infantil. Considerar o brincar como eixo estruturante do currículo implica reconhecer a criança como protagonista de seu aprendizado, capaz de interpretar, experimentar e transformar o mundo ao seu redor.

Historicamente, o brincar foi frequentemente subestimado nas práticas pedagógicas, sendo associado a momentos de lazer ou à ocupação do tempo livre, sem valor educativo explícito. Essa perspectiva utilitarista e fragmentada contrasta com estudos contemporâneos, os quais evidenciam a dimensão pedagógica do brincar, ressaltando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Pesquisadores da pedagogia da infância e da psicologia do desenvolvimento destacam que, por meio do brincar, a criança constrói significados, elabora experiências simbólicas e socializa-se, consolidando competências essenciais para sua formação. (Kishimoto, 2010; Brougère, 1998; Vygotsky, 1984).

¹ Graduada em Biologia pela Universidade Camilo Castelo Branco e em Pedagogia pela Universidade Guarulhos. Pós-graduação em Educação Especial: Área - Deficiência Auditiva/Surdez Para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Professora de Educação Básica II, na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, SEDUC. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.
Email: caureolo@gmail.com

A normatização da Educação Infantil no Brasil, por meio de documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reflete o reconhecimento do brincar como prática pedagógica legítima. Tais documentos estabelecem que as interações, as experiências lúdicas e as brincadeiras devem constituir eixos estruturantes da organização curricular, articulando o desenvolvimento integral da criança com o planejamento e a avaliação das experiências pedagógicas. Assim, o currículo da Educação Infantil deve integrar de forma intencional e planejada o brincar, evitando sua redução a momentos esporádicos ou secundários.

Apesar do consenso teórico e normativo, na prática escolar, observa-se uma persistência de abordagens fragmentadas, em que o brincar é muitas vezes subordinado a objetivos acadêmicos precoces ou tratado como atividade meramente compensatória. Essa realidade evidencia a necessidade de refletir sobre concepções pedagógicas, sobre a formação docente e sobre a organização do tempo e do espaço na escola, de modo a garantir experiências que respeitem os ritmos, interesses e potencialidades das crianças.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar o brincar como elemento estruturante do currículo na Educação Infantil, destacando suas implicações para a construção de práticas pedagógicas intencionais e significativas. Ao integrar referências teóricas e normativas, pretende-se discutir a centralidade do brincar no desenvolvimento integral da criança, evidenciando sua relevância para a organização curricular, a mediação docente e a construção de aprendizagens que respeitem os direitos da infância.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, direcionada à análise crítica das concepções teóricas e normativas relacionadas ao brincar na Educação Infantil. A abordagem qualitativa possibilita compreender as múltiplas

dimensões do brincar, ao considerar os seus aspectos pedagógicos, culturais, sociais e afetivos, bem como o seu papel na estruturação do currículo. Essa perspectiva permite um aprofundamento analítico que transcende a descrição superficial das práticas, evidenciando relações entre teoria, política educacional e práticas pedagógicas.

O levantamento bibliográfico contemplou autores que investigam o brincar, o currículo e o desenvolvimento infantil, como Kishimoto (2010), Vygotsky (1984), Brougère (1998), Barbosa (2006) e Kramer (1995). Esses referenciais teóricos fornecem bases para compreender o brincar como prática cultural, pedagógica e social, que permitem analisar suas potencialidades para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social das crianças. A escolha desses autores busca articular diferentes perspectivas como, histórico-cultural, psicológica e pedagógica de modo a construir um panorama abrangente sobre a importância do brincar no contexto da Educação Infantil.

Paralelamente, realizou-se análise documental de legislações e documentos oficiais que orientam a Educação Infantil no Brasil, incluindo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo dessa análise foi identificar como o brincar é conceituado e estruturado nas orientações oficiais, bem como compreender sua articulação com direitos de aprendizagem, objetivos curriculares e organização das práticas pedagógicas.

A análise dos dados ocorreu por meio de abordagem interpretativa, articulando as concepções teóricas aos preceitos normativos, de modo a evidenciar convergências, lacunas e desafios na efetivação do brincar como eixo curricular. Esse procedimento permitiu identificar como as práticas pedagógicas podem ser orientadas por uma intencionalidade pedagógica que valorize o brincar, superando abordagens fragmentadas, utilitaristas ou assistencialistas. Além disso, possibilitou refletir sobre a coerência entre teoria, currículo oficial e prática docente, destacando os elementos necessários para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

Por fim, a metodologia adotada contribuiu para a construção de subsídios teóricos e práticos para a formação docente e para a organização curricular na Educação Infantil. Ao integrar análise bibliográfica e documental, este estudo busca oferecer um panorama crítico e fundamentado que evidencie a centralidade do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, para destacar a sua relevância como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil, como prática pedagógica intencional, significativa e culturalmente situada.

CONCEPÇÕES DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar, na perspectiva da Educação Infantil, é concebido como prática central no desenvolvimento integral da criança, sendo muito mais do que uma atividade de lazer ou entretenimento. O brincar, configura-se como linguagem própria da infância, por meio da qual a criança interpreta o mundo, experimenta diferentes possibilidades de ação e constrói significados sobre si, e o ambiente social em que está inserida. Assim, compreender o brincar implica superar concepções espontaneístas, puramente recreativas ou utilitaristas, reconhecendo-o como prática intencional, cultural e pedagógica (Kishimoto, 2010; Brougère, 1998).

Segundo Kishimoto (2010), o brincar é estruturado por regras, significados e intencionalidade, o que evidencia sua dimensão cultural e social. Não se trata de uma atividade desordenada ou sem objetivo, mas de um processo em que a criança elabora hipóteses, constrói narrativas e negocia sentidos em interação com colegas, educadores e materiais didáticos. Dessa forma, o brincar potencializa aprendizagens cognitivas, linguísticas, motoras e socioemocionais, consolidando-se como ferramenta de expressão, comunicação e resolução de problemas.

A perspectiva histórico-cultural, destacada por Vygotsky (1984), reforça a importância do brincar para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O autor argumenta que a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento

proximal, espaço no qual a criança pode realizar atividades mais complexas do que seria capaz de realizar isoladamente, desde que mediada por pares ou adultos. Nesse sentido, o brincar torna-se instrumento privilegiado para o avanço cognitivo e social, que permite que a criança internalize normas, valores e habilidades por meio da interação lúdica e simbólica.

Brougère (1998) complementa essa perspectiva ao enfatizar que o brincar é uma atividade socialmente construída, mediada pela cultura, pelos contextos e pelas relações de significação estabelecidas entre as crianças e seus interlocutores. A interação social durante o brincar favorece o desenvolvimento da identidade infantil, do senso de pertencimento e da capacidade de cooperação, elementos fundamentais para a construção de competências socioemocionais e cidadania desde os primeiros anos de vida. Assim, o brincar não é apenas um espaço de liberdade ou improvisado, mas também um espaço de aprendizagem socialmente situado.

Portanto, compreender o brincar na Educação Infantil exige reconhecê-lo como prática pedagógica, social e cultural, integrada ao currículo e às práticas docentes. Ele deve permear todas as experiências propostas às crianças, articulando-se aos objetivos de aprendizagem, aos interesses individuais e coletivos, aos materiais e aos espaços educativos. Considerar o brincar como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil implica superar visões fragmentadas e conteudistas, com a valorização do potencial educativo das brincadeiras e reconhecimento da criança como sujeito ativo, criativo e produtora de cultura.

O BRINCAR E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular na Educação Infantil deve assumir o brincar como eixo estruturante, articulando-o às diferentes experiências de aprendizagem e às práticas pedagógicas cotidianas. Um currículo centrado no brincar rompe com abordagens fragmentadas e conteudistas, nas quais o brincar é relegado a momentos esporádicos ou meramente recreativos, descolados da intencionalidade educativa. Ao

integrar o brincar à organização curricular, o currículo passa a refletir a complexidade do desenvolvimento infantil, respeitando os ritmos, interesses e necessidades das crianças, bem como sua capacidade de construir conhecimento de forma ativa e significativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) afirmam que as práticas pedagógicas devem ser planejadas a partir das interações e brincadeiras, garantindo experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança. Esse enfoque implica que os objetivos de aprendizagem não podem ser pensados isoladamente, mas devem emergir das experiências lúdicas e das relações sociais construídas no cotidiano escolar. O currículo da Educação Infantil, nesse sentido, deve ser compreendido como espaço de mediação entre a liberdade da criança e a orientação pedagógica do educador, articulando espontaneidade e intencionalidade educativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa perspectiva ao definir direitos de aprendizagem que se concretizam por meio do brincar como, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A BNCC reconhece que o brincar permite à criança experimentar diferentes formas de interação com o mundo, desenvolver autonomia, expressar emoções e elaborar conceitos, tornando-se prática estruturante do currículo e não mera atividade complementar. Assim, o currículo deve garantir tempo, espaço e materiais adequados para que o brincar se realize de forma consistente e integrada às experiências pedagógicas.

Barbosa (2006) destaca que um currículo centrado no brincar respeita os tempos próprios da criança, suas curiosidades e formas de aprendizagem, promove experiências significativas e potencializadoras do desenvolvimento integral. A organização curricular deve considerar a diversidade cultural, os interesses individuais e coletivos e a necessidade de criar ambientes ricos em possibilidades de exploração, criatividade e interação social. Desse modo, o currículo deixa de ser apenas um documento formal e se torna instrumento de mediação da aprendizagem, em que

o brincar desempenha papel estruturante, orientando a seleção de conteúdos, atividades e estratégias pedagógicas.

Por fim, compreender o brincar como eixo estruturante do currículo exige articulação entre teoria, prática e legislação, para garantir coerência entre os objetivos de aprendizagem, os princípios pedagógicos e as práticas cotidianas. Ele deve permear todas as dimensões da rotina escolar, integrando-se aos espaços, materiais, relações sociais e projetos pedagógicos, de modo que a aprendizagem da criança seja efetivamente significativa, intencional e alinhada aos direitos da infância. A centralidade do brincar no currículo, portanto, não se limita a valorizar a diversão, mas reconhece sua função pedagógica, social e cultural no desenvolvimento integral da criança.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO BRINCAR

O professor desempenha função central na efetivação do brincar como eixo estruturante do currículo na Educação Infantil e assume o papel de mediador das experiências lúdicas por meio de planejamento, observação e intervenções intencionais. A mediação docente não se restringe à supervisão ou à garantia de segurança; ela exige compreensão dos significados presentes nas brincadeiras, identificação das potencialidades das crianças e organização de situações que promovam aprendizagens diversas, com atenção aos interesses individuais e coletivos.

Kramer (1995) destaca que o professor deve reconhecer o brincar como prática pedagógica legítima, que supere as concepções escolarizantes ou assistencialistas que reduzem o lúdico a mero passatempo. Essa postura exige sensibilidade pedagógica, capacidade de observar e interpretar os jogos e interações infantis, bem como competência para planejar estratégias que ampliem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. O professor, nesse contexto, torna-se articulador entre a liberdade da criança e a intencionalidade educativa do currículo.

A mediação do brincar envolve a organização intencional de ambientes com materiais

diversificados e espaços que favoreçam exploração, criatividade e interação social. Cabe ao professor propor desafios compatíveis com o desenvolvimento das crianças, de modo a ampliar experiências relacionadas à resolução de problemas, cooperação, autonomia e expressão simbólica. Essa prática exige planejamento, escuta atenta e sensibilidade para ajustar propostas às necessidades individuais e coletivas do grupo.

A formação docente constitui elemento fundamental para que o brincar seja reconhecido como eixo estruturante do currículo. Quando o educador compreende o lúdico como linguagem própria da infância, consegue articular referenciais teóricos, documentos normativos e práticas cotidianas de forma coerente com os direitos das crianças. Pressões por resultados acadêmicos precoces e perspectivas de escolarização antecipada podem fragilizar essa compreensão, reduzindo o brincar à atividade instrumental. Por isso, é essencial que o professor sustente, em sua prática, o entendimento de que o brincar organiza experiências, produz cultura e promove desenvolvimento integral.

Desse modo, o papel do professor ultrapassa a simples condução de atividades lúdicas. Ele envolve o reconhecimento do brincar como linguagem da infância e como prática cultural que estrutura o currículo e orienta as interações. Ao assumir essa perspectiva, o educador assegura que o brincar seja vivido como experiência significativa e integradora, reafirmando a centralidade da infância e dos direitos da criança na Educação Infantil.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO BRINCAR NO CONTEXTO ESCOLAR

Embora o brincar seja reconhecido como eixo estruturante do currículo nos documentos oficiais, sua efetivação na Educação Infantil ainda enfrenta tensões no cotidiano escolar. Pesquisas na área indicam que práticas de antecipação da alfabetização e de sistematização precoce de conteúdos têm sido observadas em parte das instituições, especialmente nas turmas de Pré-Escola (BARBOSA, 2006; KRAMER, 1995). Estudos sobre a escolarização da infância apontam que, em alguns

contextos, há priorização de atividades grafomotoras, fichas e exercícios repetitivos em detrimento de experiências lúdicas e exploratórias.

Outro desafio refere-se à compreensão limitada do brincar como prática pedagógica estruturante. Pesquisas de Kramer (1995) e Barbosa (2006) evidenciam que, em determinados contextos, o brincar ainda é concebido como momento secundário da rotina ou como recurso didático para alcançar objetivos previamente definidos pelo adulto. Nesses casos, o lúdico perde sua dimensão cultural e simbólica e passa a ser instrumentalizado, reduzindo seu potencial formativo.

Apesar dessas tensões, experiências fundamentadas na pedagogia da infância e na perspectiva histórico-cultural demonstram que é possível integrar o brincar ao currículo de maneira consistente. Relatos de práticas em redes municipais que adotam projetos pedagógicos centrados nas culturas infantis indicam que a organização de ambientes diversificados, a escuta das crianças e o planejamento intencional favorecem aprendizagens significativas sem recorrer à antecipação de conteúdos formais. Nessas propostas, o brincar articula socialização, linguagem, pensamento simbólico e desenvolvimento emocional.

As possibilidades ampliam-se quando as instituições reconhecem a diversidade cultural, os interesses e os ritmos das crianças. Currículos que valorizam projetos investigativos, brincadeiras de faz de conta, exploração da natureza e múltiplas linguagens conseguem integrar diferentes campos de experiência sem fragmentar o cotidiano. Nessa perspectiva, o brincar não se opõe à aprendizagem; ao contrário, constitui o modo privilegiado pelo qual a criança constrói conhecimentos e participa da cultura.

Assim, enfrentar os desafios e fortalecer as possibilidades do brincar exige reflexão crítica sobre as concepções que orientam o trabalho pedagógico. Mais do que afirmar sua importância em termos normativos, é necessário sustentar práticas coerentes com os princípios da Educação Infantil. Reconhecer o brincar como eixo estruturante do currículo significa assegurar o direito de aprender por meio de experiências significativas, respeitando

a especificidade da infância e promovendo desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo evidencia que o brincar constitui eixo estruturante do currículo na Educação Infantil, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança. Reconhecer o brincar como prática pedagógica intencional implica compreender que ele não é um momento isolado de lazer, mas uma linguagem própria da infância, capaz de articular dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras do desenvolvimento. Tal reconhecimento requer que o currículo e as práticas pedagógicas sejam organizados de forma integrada, respeitando os interesses, ritmos e potencialidades das crianças.

O brincar favorece aprendizagens significativas ao permitir que a criança construa conhecimentos de forma ativa, simbólica e criativa. Por meio das brincadeiras, desenvolvem-se habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e socioemocionais, ao mesmo tempo em que a criança estabelece relações de cooperação, compartilha experiências e internaliza normas e valores culturais. Nesse sentido, o brincar não apenas complementa a aprendizagem, mas constitui instrumento privilegiado de mediação pedagógica, promove a autonomia e a construção da identidade infantil (Kishimoto, 2010; Vygotsky, 1984).

Ademais, o papel do professor revela-se central para a efetivação do brincar como eixo curricular. A mediação docente exige sensibilidade, planejamento e formação adequada para interpretar os significados das brincadeiras, intervir de forma intencional e organizar espaços e materiais que favoreçam a exploração e a criatividade. A formação docente e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas são, portanto, elementos fundamentais para garantir que o brincar se constitua como experiência educativa significativa e coerente com os direitos da criança.

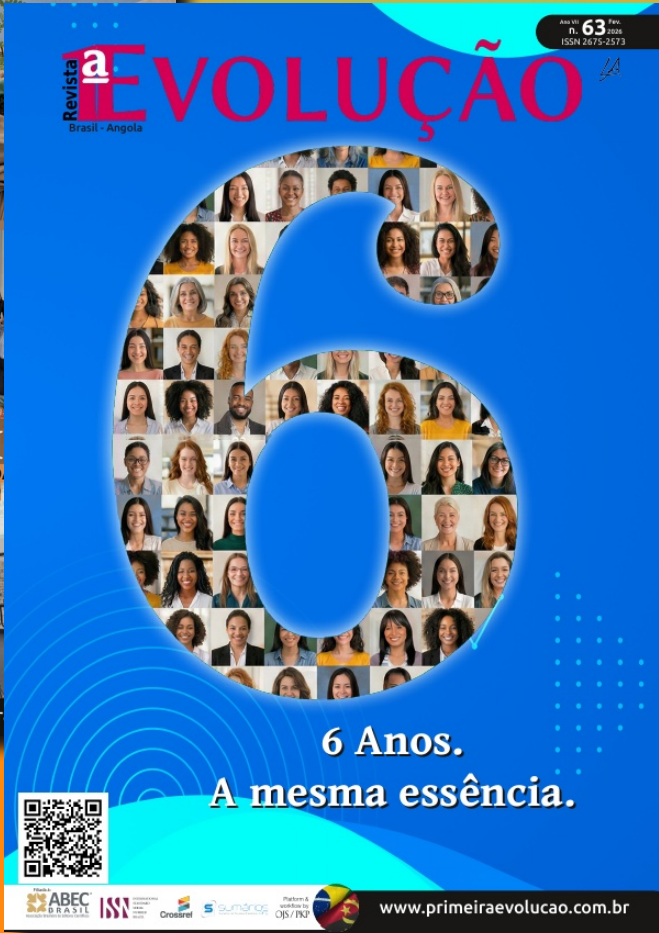
Apesar dos avanços normativos e teóricos, a implementação do brincar de forma integrada ao currículo ainda enfrenta desafios significativos. Pressões por resultados acadêmicos precoces,

concepções excessivamente formalistas ou conteudistas e a fragmentação das experiências pedagógicas podem comprometer seu potencial educativo e restringir o desenvolvimento integral da criança. A superação desses desafios exige mudanças estruturais e culturais nas instituições de Educação Infantil, com a construção de currículos flexíveis, investimento em formação docente continuada e consolidação de práticas pedagógicas que valorizem a centralidade do brincar. Essa perspectiva pressupõe a articulação entre teoria, política educacional e ação pedagógica.

Conclui-se, portanto, que reconhecer o brincar como eixo estruturante do currículo implica afirmar o direito da criança de aprender por meio do lúdico, de modo a assegurar seu desenvolvimento integral e fortalecer autonomia, identidade, criatividade e habilidades sociais. O brincar, quando intencionalmente integrado ao currículo, transforma-se em estratégia pedagógica potente, capaz de orientar experiências significativas, consolidar aprendizagens e contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria. Carmem. Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº 5**, de 17 de dezembro de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
 Adriana Silva de Santana Barros
 Amanda Zuza dos Anjos
 Bianca de Assis Pirahy
 Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca
 Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba
 Cícera da Silva Ramos
 Cláudia Reolo da Silva Ferreira
 Denise Teixeira Santos Menezes
 Edson da Conceição Graça
 Elizabeth Aparecida Feitosa Lima
 Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
 Joice de Andrade Silva
 José Manuel dos Santos
 Leandro de Almeida Oliveira
 Lilian Silvana Minho Zanetta
 Luciane de Jesus Mineiro de Lima
 Lucoque Bernardo
 Manuel Paulo Chamorro
 Marcelo Cunha
 Marli Aparecida Rosa
 Maria de Lourdes Ferreira da Silva
 Orlaneide Ferreira Santos Diamante
 Paula Dulcídio Rosseto
 Renata da Costa Braz
 Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira
 Uaca Venâncio Antônio

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

